

O COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTOR—D. MIGUEL SOTTO-MAYOR

PREÇO DA ASSIGNATURA

12 mezes, com estampilha 2\$400—12 mezes, sem estampilha 1\$800—Brazil, 12 mezes, moeda forte 4\$200—Aviso 20 rs.

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS

PUBLICAÇÕES

Correspondencias partic. cada linha 40—Anuncios cada linha 20—Repetição 10 rs.—Assignantes, 20 p. c. d'abatimento.

BRAGA—SABBADO 29 DE NOVEMBRO

Estão na berlinda os padres de S. Bento. Assim o resolveram em seus conciliabulos as gentes do «Jornal do Commercio», da «Democracia», da «Revolução de Setembro» e do «Diario da Manhã».

Assim o resolveram e bem resolvido está. As suas resoluções são sempre da mais profunda sabedoria.

«E assentem todos n'isto»

como diz o sentencioso «Palito Metri-co».

Quem mais se distingue, porém, nos vigorosos ataques contra o governo por fazer eleger farta duzia de tonsurados é a matrona «Revolução» e o peralta «Diario da Manhã». Aquella apresenta-se em publico com seu longo rosario de cautelas, para esconjurar os negregados tonsurados. Folgaria muito, que pela força de seus exorcismos estes demós não entrassem em S. Bento e tivessem o triste destino, que o nosso Garrett deu áquelle celebre porco sujo, que abandonára piedosa beata, para ir metter-se no centro de gravidade do gallego Thiago.

Mas os *padres demós* também são versados em esconjuros e a historia demonstra, que

«Conhecem-se os grandes homens Nas grandes occasiões»

como diz o mesmo poeta.

Deixemos, porém, que a «Revolução» apregoe livremente as suas cautelas, e passemos a responder ao «Diario da Manhã», já que se dignou olhar mais atento para nós lá dos paramos celestes da alta politica liberal.

Diz elle em seu n.º 1307:

«O facto de serem eleitos doze distinctos membros do clero é innegavel, que tem tal ou qual significação.

Oh se tem! O paiz o reconhecerá quando se tractar de qualquer reforma, que jogue com as coisas da igreja».

Tem significação o facto, tem, snr. «Diario», significa elle, que o clero não é tão antipatico ao povo portuguez, que não seja vantajoso a qualquer situação politica o propor deputados alguns de seus membros.

E que importa, que o povo reconheça, que, ao agitarem-se na camara baixa as questões religioso-sociaes, a clerezia do parlamento advogue os interesses da sua classe d'ella e os direitos da Igreja, sem trahir os deveres sagrados de sincero patriotismo?!

Que liberdade é a vossa, que dizeis synthetisar o direito de todas as manifestações: a liberdade de pensamento, a liberdade de consciencia, a liberdade de discussão, e que renegaeis quando pretendes embargar na garganta do clero, que tem entrada na representação nacional, a voz da verdade e da justiça, que só pede para a classe clerical os direitos, as regalias e as considerações, que vós que reis para a vossa classe; que só exige para a Igreja a liberdade, que vós exigis para o Estado?!

«Reformas, que joguem com as coisas da Igreja»!

A proposito: pretendeis jogar com as coisas da Igreja, como os soldados pretorianos jogaram a tunica inconsultil do amoravel Jesus, e prohibis, que se vos brade: a casa do parlamento não é casa de tabulegem?!

Pretendeis jogar com as coisas da

Igreja, onde ha direitos e riquezas, que vós cubicaes e não consentis, que haja em volta da mesa quem repare por aquelles, que teem todo o interesse em empalmar uma carta, que seria a vossa ruina?!

Ignoraes, talvez, que sois cento e cincoenta contra doze, ou amortece em vós esse espirito forte de que tanto vos jactaes?!

«A liberdade!... exclamaes vós em arrojado transporte. E' invencivel o seu poder»!

Se não quereis parodiar aqui o

«Allah! Allah! Deus é um! Infinito o seu poder! E não é dado a nenhum Sem sua ajuda vencer»

como é que em tão breve trecho vos arreceaes, de que periclite ao som da voz de doze clerigos, que também são amantes da liberdade?!

Porque é que não resalta ao vosso ora forte, ora meticuloso espirito o mesmo receio ao considerardes, que na camara alta teem assento os prelados do continente?!

Tereis já, talvez, protestado contra a intervenção do alto clero nos negocios da publica administração ao proclamardes, que é necessaria, para salvaguardar a liberdade, a organização d'um partido *constituente*, que, ao que parece, pretende reformar a lei organica do paiz e n'essa reforma enxotar da camara dos proceres os prelados de grande parte da igreja lusitana?!

Respondei, liberaes theoreticos e nunca liberaes praticos; respondei, liberaes de boca e não liberaes de coração.

Attente o clero na indole dos partidos a que está unido e descubra com o escarpello da boa critica as intensões dos seus alliados.

Não é necessario fazer longa peregrinação pelo paiz, para mostrarmos, que muitos membros do clero estão a auxiliar aquelles que os abominam.

Consideremos tão só o que se passa na cidade de Braga.

Em Braga tem o partido *constituente* um centro politico. Os seus membros mais numerosos, mais dedicados e que se teem deixado arrastar ao ostracismo de longos annos de opposição sómente para guardarem a fé jurada de partidarios leaes pertencem á classe clerical.

E', sem duvida, contra elles também, que não são mais liberaes, do que os novos eleitos, que não são menos clericais, do que os doze tonsurados da berlinda, que o «Diario da Manhã» brada com entono e com vehemencia:

Os crimes da reacção podem accorren-tar-nos a desgraças irremediaveis. Olhe-mos para a Belgica. O partido clerical também conta no seio dos parlamentos numerosos representantes. Pois a preponderancia clerical nos conselhos da corôa, já por mais d'uma vez ia trazendo áquelle litoso paiz nem mais nem menos que a gravissima ameaça á sua autonomia e independencia. Que os partidos liberaes procurem precaver os tramas clericais, cujo instrumento consciante ou inconsciante o governo é, e não correremos o perigo que já tem ameaçado outras nações.

Falla assim o órgão do partido *constituente*. Que lhe agradeçam os padres seus correlegionarios. Mas não esqueçam de lhe observar, que mesmo entre nós os partidos liberaes já por vezes pozeram em risco a nossa independencia; que a Polonia foi rasgada até ao coração, também

porque os socinianos, os *espiritos fortes* de lá quebraram a unidade catholica; que os Estados-Unidos, segundo a opinião de um politico liberal, tem na liberdade de cultos, que divide os cidadãos e que a Igreja condemna, a origem da sua ruina.

Mau sestro é o dos politicos, quando de tudo pretendem fazer politica!

O «Diario da Manhã» envidando todos os esforços para se tornar damninho á situação actual, esquece os recursos da sua muita critica, e movido por um exagerado despeito quer convencer o povo e os poderes publicos, de que o clero não affaga em seu seio o amor da patria, um dos mais nobres sentimentos do coração e que com elle nasce e que com a vida se desenvolve ao sol esplendido das glorias d'um paiz como o nosso, que tem uma historia politica, militar, litteraria e scientifica, que faz inveja aos povos que mais se avantajam em glorias nacionaes. E' triste, tristissimo!

Alberto de Miranda.

Lisboa, 27 de novembro de 1879.

(Correspondencia particular).

Se eu ignorasse as malasartes de que os diferentes gremios liberaes se servem quando opposição, dir-vos-hia que o actual governo é o mais nefasto d'entre quantos se teem sentado nas fauces escancaradas do revolucionarismo, que avassala a patria de Alfonso Henriques.

Que não é, ao que parece porora, muito agil de mãos, e mesmo dos mais habeis nas manobras do chaveco do Estado, é opinião minha, e de todos os que nem ao menos conhecem os convivas dos banquetes liberdadeiros. Mas que elle seja melhor ou peor do que os que o teem precedido, e dos que lhe succederem—se Deus ainda procrastinar as nossas desventuras—, é o que eu não posso crer, é o que a parte sã do paiz não crerá, por mais que se esfalfem os assanhados berradores da opposição regeneradora, *patruilhista*, *avilista* etc., etc.

O governo granjola tem feito coisas horrosas desde que empolgou o mando. Exactamente como os seus predecessores. Exactamente como os seus successores, saiam elles de que grupo saírem.

E' esta a razão porque eu não sei descubrir o minimo pretexto que podesse disfarçar a minha inclinação para esta ou para aquella parcialidade da escola min-delleira. Nada temos a esperar de nenhuma d'ellas, porisso conservemos-nos em o nosso posto de honra:—puros legitimistas.

Causou aqui grande estranheza a nomeação d'um filho do visconde de Pindella, o devotado legitimista d'outras eras, para governador da provincia de S. Thomé e Príncipe;—não tanto por ser o primeiro governador que não é militar, como pelo nomeado ser ainda um moço, aliás de qualidades estimaveis, mas estremeamente inexperto em negocios da vida publica.

Parece-me que o caso é grave, e as consequencias que d'elle podem resultar incalculaveis.

Deveis estar lembrado, meu caro director, que já em tempo houve tentativas de emancipação total do governo da metropole, entre os indigenas d'aquella provincia. O governo de S. Thomé e Príncipe é dos mais espinhosos, e requer um homem de grande prestigio, muita ener-

gia e experiencia dos negocios, circunstancias que, na phrase sacramental do «Diario do Governo», não concorrem na pessoa do nomeado

Como vedes, associo me perfeitamente ás folhas liberaes que teem combatido a nomeação de Vicente Machado;—não para mostrar que alguma vez possa estar de accordo com ellas, mas como um protesto contra actos que possam acarretar futuros desastres para a terra que estre-meço.

Alguns jornaes d'esta cidade teem publicado o annuncio d'um collegio que termina por estas palavras:

«Ha mais a condição para paes ou tutores de não poderem levar os seus filhos ou pupilos a ver o repugnante divertimento das touradas».

O bom-senso que denotam estas palavras, é superior a todo o elogio, se attendes ao fanatismo degradante que Lisboa tem pelas touradas. Eu abomino esse divertimento inqualificavel, que nos faz retrogradar aos tempos ominosos do paganismo. Uma só vez na minha já longa e cançada vida eu fui presenciar tão repugnante espectáculo. Fiquei edificado para sempre.

Se não fossem uns certos senões que deixo no tinteiro, havia de escrever mais d'espaco ácerca do collegio em questão. Mas na verdade existem uns quês... e porisso adiante.

Como na ultima carta me referi ao estado miserando da Hespanha, dae-me que transcreva d'um dia: inuspeito, porque é ultra liberal, as seguintes linhas que pintam ao vivo a situação do reino visinho:

«Os negocios de Cuba, as festas dos desposorios, e varios roubos descobertos em tolas as administrações economicas das provincias, a miseria e a escassez do trabalho dizimando as povoações poupadas pelos phenomenos da natureza, a emigração em larga escala, eis o quadro imenso em que se desenrola a vida social e politica hespanhola».

Estas palavras veem na «Democracia». Nada mais é preciso acrescentar.

Tenho visto com indignação o des-plante singular com que o correspondente madrileno para a «Palavra» calca aos pés todas as considerações para desafogar a má vontade que tem a Carlos VII. A minha indignação, porém, sobe de ponto agora ao ler as seguintes linhas que elle refere a D. Carlos, transcriptas em a «Nação»: «Príncipe que anda pelo mundo dando escandalos como os estudantes bregeiros»!!!

Quem possui a coragem de chamar *bregeiro*, a um Príncipe como Carlos VII, ou é louco, ou em nada tem a dignidade propria e a alheia: o jornal que publica taes asquerosidades está julgado.

Em paz e ás moscas.

Falla-se vagamente á ultima hora n'uma séria dissidencia entre o governo e alguns prelados. Não sei até que ponto sejam verdadeiros os rumores que ouvi, e dos quaes me limito a esta allusão fugitiva, porque sou avesso aos desmentidos. Tendo dados seguros, serei então mais explicito.

O «Illustrado» transcreve alguns periodos da minha ultima carta, referentes á

GRANDE LOTERIA DE MADRID

(Extracção a 23 de dezembro de 1879)

Em casa do cambista Antonio Ignacio da Fonseca, de Lisboa, com filial no Porto.

O capital que se distribue n'esta loteria é, em moeda portugueza,

2.628:000\$000 REIS

CERCA DE TRES MIL CONTOS!!!

O cambista Antonio Ignacio da Fonseca, com casa de cambio e loterias na rua do Arsenal, 56, 58 e 60, Lisboa, e filial na Feira de S. Bento, 33, 34 e 35, Porto, faz sciente ao respeitavel publico da capital, provincias, ilhas e Brazil, que tem nos seus estabelecimentos um variadissimo sortimento de bilhetes e suas divisões, como abaixo se vê, da loteria MONSTRO que se verifica em Madrid no dia 23 de dezembro do corrente anno de 1879.

O annunciante satisfaz todos os pedidos que se lhe façam, quer sejam para jogo particular quer para negocio (porque dá boas commissões), na volta do correio, recebendo em pagamento letras, ordens, valles, sellos do correio ou em outra qualquer especie, que mais convenha ao consumidor, exceptuando sellos de verba.

Remette em tempo necessario planos, listas e telegrammas.

Promptifica-se a fazer o pagamento de qualquer premio, que tenha a fortuna de vender, nas recebedorias das comarcas, se tanto quizer o interessado.

Recommenda ao publico a leitura do plano d'esta grande loteria, e em especial a parte em que garante um premio certo a quem tiver DEZ numeros seguidos!!!

VALOR DOS PREMIOS

em moeda hespanhola		em moeda portugueza	
1 de	2.500:000 pesetas	1 de	450:000\$000 reis
1 de	1.250:000 »	1 de	225:000\$000 »
1 de	750:000 »	1 de	135:000\$000 »
2 de	250:000 »	2 de	45:000\$000 »
4 de	125:000 »	4 de	22:500\$000 »
20 de	50:000 »	20 de	9:000\$000 »
30 de	25:000 »	30 de	4:500\$000 »
1:758 de	2:500 »	1:758 de	450\$000 »
3:999 terminações	500 »	3:999 terminações	90\$000 »
99 aproximações	2:500 »	99 aproximações	450\$000 »
99 »	2:500 »	99 »	450\$000 »
99 »	2:500 »	99 »	450\$000 »
2 »	50:000 »	2 »	9:000\$000 »
2 »	34:000 »	2 »	6:120\$000 »
2 »	22:500 »	2 »	4:050\$000 »
6:119 premios		6:119 premios	

EXPLICAÇÃO DAS APPROXIMAÇÕES

Os numeros anterior e posterior do premio de 450.000\$000 reis tem, cada um, approximação de 9.000\$000 reis, além de outro premio que lhe possa pertencer no sorteio.

Os numeros anterior e posterior do premio de 225.000\$000 reis tem tambem, cada um, approximação de 6:120\$000 reis, independente de qualquer premio que lhe possa pertencer.

Os numeros anterior e posterior do premio de 135.000\$000 reis tem, cada um, a approximação de 4:050\$000 reis, assim como outro premio que lhe possa caber.

Nas tres centenas dos premios maiores são todos os 297 numeros premiados com 100 libras cada um. Quer dizer: se sair no n.º 1:416 todos os numeros de 1:401 a 1:415 e de 1:417 a 1:500 tem este premio. Se sair no n.º 6:587 o segundo premio são premiados com 100 libras os numeros de 6:501 a 6:583 e de 6:588 a 6:600. Se sair o terceiro premio no n.º 7:731 são premiados com 100 libras os numeros de 7:701 a 7:730 e de 7:732 a 7:800.

Todos os numeros cuja terminação seja igual áquella do que obtiver o premio de 450:000\$000 reis são premiados com 20 libras; quer dizer se sair o premio grande em n.º 7:545, todos os numeros que terminem em 5 tem este premio, e por conseguinte quem tiver DEZ numeros seguidos, uma SERIE, tem já certo o premio de 20 libras, e pôde ter tres vezes todos os dez numeros premiados, por as approximações de centenas, além do que lhe caiba por sorteio, e para isso bastará que a dezena seja beneficiada com os tres premios maiores. Creio que deixo bem explicada a combinação das approximações.

PREÇOS.—Bilhetes inteiros a 93\$000 reis, meios a 47\$000, quintos a 19\$000, decimos a 9\$500, fracções de 6\$000, 4\$500, 3\$000, 2\$400, 1\$200, 600, 480, 240, 120 e 60 reis. Series de 10 numeros seguidos, tendo cada uma um premio certo, de 60\$000, 48\$000, 24\$000, 12\$000, 6\$000, 4\$800, 2\$400, 1\$200 e 600 reis, havendo grande variedade de numeração e podendo-se alcançar grande quantidade de numeros em series.

Considerando se esta casa uma das mais bem sortidas pede aos seus numerosos amigos e freguezes o fazerem os seus pedidos com alguma antecedencia.

As listas chegam no dia 26 e o pagamento dos premios é feito em seguida.

Pedidos ao cambista Antonio Ignacio da Fonseca, rua do Arsenal, 56, 58 e 60, Lisboa, ou á filial no Porto, Feira de S. Bento, 33, 34 e 35.

N. B.—Grande variedade de bilhetes e suas divisões para os sorteios ordinarios das loterias portugueza e hespanhola pelos preços já annunciados. (2703)

RAPÉ

Chama-se a attenção dos consumidores d'este artigo, para a imitação feita pela fabrica BOA-FÉ do Porto, dos rotulos do rapé da acreditada fabrica de SANTA APOLONIA; imitação não só dos desenhos e marca da fabrica, mas até dos seus dizeres, resultando d'esta pratica tão pouco regular, que alguns consumidores menos escrupulosos na apreciação dos empapelos, compram como rapé da fabrica de SANTA APOLONIA, outro de qualidade infinitamente inferior. (2695)

Pelo juizo de direito d'esta cidade e comarca de Braga, e cartorio do escrivão do 1.º officio, Freitas, se faz publico que no dia 30 d'este corrente mez de novembro do anno de 1879, hade ter lugar a arrematação em hasta publica, de todas as fazendas e utensilios de negocio, por ametade do seu valor, á porta do tribunal judicial, situado no largo de Santo Agostinho, d'esta mesma cidade, pelas 10 horas da manhã, sendo as ditas fazendas e utensilios de negocio pertencentes ao executado Paulo Dias da Motta Braga, negociante fallido nesta cidade.

Braga 25 de novembro de 1879.

O Escrivão

José Firmino da Costa Freitas.

Verifiquei a exactidão.

(2721) Adriano Carneiro de Sampaio.

MUITA ATENÇÃO.

Vende-se a casa que tem sido occupada pelo Banco Commercial da cidade de Braga, sita no campo de D. Luiz I, com grande quintal com um anel d'agua permanente, do aqueducto geral da cidade, com grande poço e nora, e sahida para a praça do Salvador, ou campo da feira do gado.

Para tractar-se no escriptorio da mesma todos os dias desde as 9 horas da manhã ás 4 da tarde. (2720)

VENDE-SE

A casa n.º 21 da rua do Souto, d'esta cidade de Braga. (1722)

CAMPOS & BRANDÃO

SUCCESSORES DO CACHAPUZ

Largo de S. Francisco n.º 6.

BRAGA

Receberam grande sortido de ferragens nacionaes e estrangeiras, que vendem por preços limitadissimos. Pedem ao grande numero de seus amigos e freguezes o distincto obsequio da sua preferencia, á qual corresponderão com a maior sinceridade e boa fé

Muito breve chegará grande sortido de fogões de cozinha, bombas de systema muito aperfeiçoado para poços, e que dão magnifico resultado, provado pelo grande numero já vendidas, armas e revolvers das melhores fabricas, grande sortido de ferros a vapor do melhor fabricante conhecido. Preços sem competencia. (2719)

Banco Commercial de Braga em liquidação

A Comissão liquidatoria d'este Banco, para facilitar a liquidação de todos os creditos a si confiados, convida todos interessados a virem levantar os mesmos creditos a saber—depósitos á ordem—saques de qualquer proveniencia—notas do Banco—dividendos a pagar—depósitos judiciaes, e outro qualquer que se julgue com direito a qualquer quantia, até o dia 5 do futuro mez de dezembro; e quando não compareçam, a mesma Comissão fará entrar em deposito o dinheiro correspondente aos referidos creditos, para d'este modo declinar de si qualquer responsabilidade que lhe podia caber por tal omissão.

Braga 27 de novembro de 1879.

Modas de Pariz e Lisboa

M.^{me} Marguerita Delrieux previne a todas as exm.^{as} snr.^{as} d'esta cidade, de que brevemente aqui chegará com um completo sortimento de chapéus para snr.^{as} e creanças, bem como se encarregará tam-

bem de concertos e reparações d'outros, para o que tem preparos do mais aprimorado gosto. (2717)

DECLARAÇÃO.

O abaixo assignado declara, para os fins convenientes, que n'esta data trespassou o seu estabelecimento de ferragens, situado no largo de S. Francisco, na antiga casa denominada do—Cachapuz—, aos snrs. Joaquim da Silva Campos e Manoel Joaquim Machado Brandão, conforme consta da escriptura lavrada nas notas do escrivão, d'esta cidade, o snr. José Luiz d'Oliveira Pessa, ficando a cargo dos mesmos e sob a firma commercial de Campos & Brandão, todo o activo e passivo do dito estabelecimento.

Braga, 20 de novembro de 1879.

Francisco José Vieira de Carvalho Junior.

AO PUBLICO.

Joaquim da Silva Campos e Manoel Joaquim Machado Brandão, participam que tomaram de trespasso o estabelecimento de ferragens do sr. Francisco José Vieira de Carvalho Junior, situado no largo de S. Francisco na antiga casa denominada do—Cachapuz—, sob a designação commercial de Campos & Brandão, ficando a cargo d'esta firma todo o activo e passivo do mesmo estabelecimento, segundo a escriptura lavrada, n'esta data, nas notas do escrivão, d'esta cidade, o snr. José Luiz d'Oliveira Pessa.

Braga, 20 de novembro de 1879.

(2711)



LOMRIGA SOLITARIA

Cura segura pelos GLOBULOS tenia fugos (ao extracto verde de rhizomas frescos de feto macho das Vopras) de SECRETAN, Pharmaceutico, laureado e medalhado. Unico remedio infallivel, facil a engulir e digerir; experimentado com o maior successo e adoptado nos hospitais de Paris. Sem carencia de successo. Deposito: SECRETAN, 37, Avenue Friedland, PARIS, e NAS BOAS PHARMACIAS DE CADA CIDADE. (Evitense as falsificações.)

Preço, em Paris, 10 francos.—Deposito no Porto, Ferreira & Irmão—Banharia—77 e 79.

Caixa penhorista Braçarense na Travessa de D. Gualdim d'esta cidade.

Continua a emprestar dinheiro sobre penhores todos os dias desde as 8 horas da manhã até ás 9 da noute na mesma caixa.

Vende-se roupas

Pede-se a todos os mutuarios que tiverem objectos empenhados na mesma caixa com atrazo de juros de tres mezes os venham pagar ou resgatar, senão serão vendidos.

PEDIDO

A Meza do Real Sanctuario do Bom Jesus do Monte roga a todas as pessoas amadoras e possuidoras de jardins, que tenham superabundancia d'arvores de adorno, arbustos, camelias ou outras quaesquer plantas, se dignem favorecer com ellas o mesmo Sanctuario, para embellezar este tão pittoresco local; dando parte ao thesoureiro o snr. Manoel José Rodrigues de Macedo, rua do Souto, n.º 42, n'esta cidade de Braga, para a Meza enviar pessoa competente que do sitio que lhe fór indicado as traga com o necessario resguardo. A Meza, esperando que este pedido será attendido, fica desde já agradecendo qualquer offerta que n'este genero lhe fór dada.

Em nome da Meza—O procurador

Antonio Alves dos Santos Costa.

RESPONSAVEL—Luiz Baptista da Silva

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1879